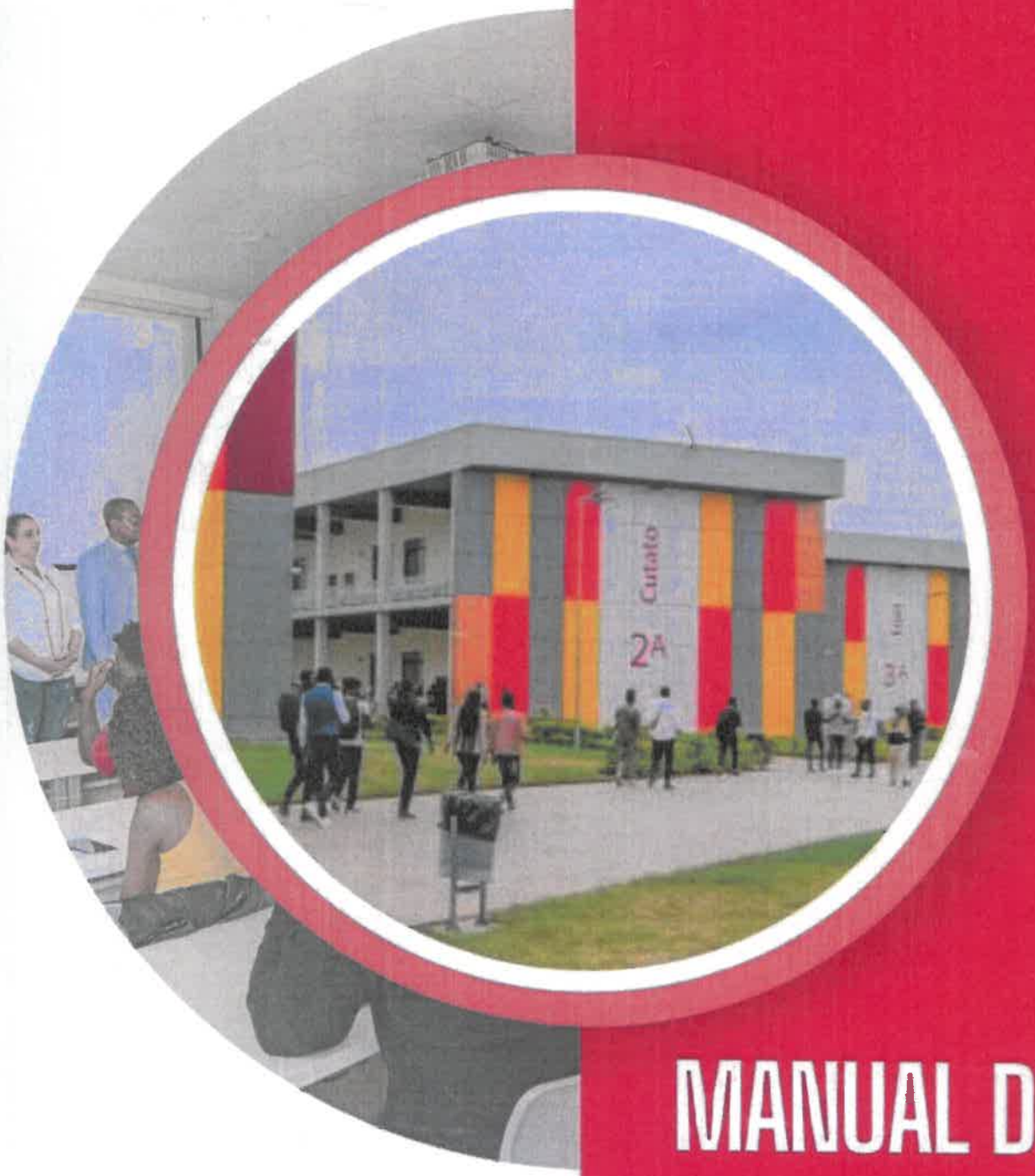
Universidade Internacional do CUANZA



MANUAL DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DO CUANZA
GABINETE DE GARANTIA DA QUALIDADE
Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ)
Versão 1.0

www.unic.co.ao

FICHA TÉCNICA

O presente documento é propriedade exclusiva da Universidade Internacional do Cuanza.
Elaborado pelo Gabinete de Garantia da Qualidade da Universidade Internacional do Cuanza.

Autoras:
Lisandra León Brizuela MSc.
Joaquina Manuel Rafael da Silva da Cruz MSc.
Yamisel María Abalo López MSc.

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO 4
2. ENQUADRAMENTO LEGAL 5
3. MISSÃO, VISÃO E VALORES 6
4. POLÍTICA DA QUALIDADE 6
4.1 Evidências de Implementação da Política 6
5. OBJETIVOS DA AUTO-AVALIAÇÃO 9
6. PRINCÍPIOS 10
7. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA QUALIDADE 11
7.1 Órgãos de Direção Estratégica 11
7.2 Órgão de Coordenação Geral da Qualidade 11
7.3 Órgão Técnico de Implementação 11
7.4 Unidades Orgânicas 11
7.5 Comunidade Académica 11
7.6 Parceiros Externos (quando aplicável) 11
8. SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE 12
8.1. Funcionamento do SIGQ 13
8.2 O SIGQ assenta nos seguintes princípios 13
8.3 Finalidade 13
9. DIMENSÕES DE AVALIAÇÃO 14
10. INDICADORES 15
11. METODOLOGIA 16
11.1 Natureza do Processo 16
11.2 Etapas da Metodologia 16
12. INSTRUMENTOS DE RECOLHA 17
13. RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO 18
14. PLANO DE MELHORIA 19
15. MONITORIZAÇÃO 20
16. COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS 21
17. ANEXOS 22

1. APRESENTAÇÃO

A crescente exigência por padrões elevados de qualidade no Ensino Superior torna indispensável a implementação de mecanismos sistemáticos de avaliação e melhoria contínua, capazes de assegurar a excelência das atividades académicas, científicas, administrativas e de extensão universitária. Neste contexto, a auto-avaliação institucional constitui um instrumento estratégico de gestão, permitindo à Instituição conhecer a sua realidade, identificar os seus pontos fortes e fragilidades, bem como definir ações de melhoria orientadas para o cumprimento da sua missão, visão e objetivos estratégicos.

O presente Manual de Auto-avaliação Institucional estabelece os princípios, procedimentos, metodologias e instrumentos que orientam a realização do processo de auto-avaliação institucional, promovendo uma cultura de qualidade baseada na participação, transparência, responsabilidade, evidência e melhoria contínua. Este documento visa uniformizar os procedimentos de avaliação, assegurando que todas as unidades orgânicas e intervenientes adotem critérios comuns na recolha, análise e utilização das informações produzidas durante o processo avaliativo.

A auto-avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo, participativo e reflexivo, envolvendo toda a comunidade académica — órgãos de gestão, docentes, investigadores, estudantes, técnicos administrativos e parceiros externos — na análise do desempenho institucional. Os resultados obtidos constituem uma base sólida para a tomada de decisões, o planeamento estratégico, a gestão dos recursos, a inovação dos processos institucionais e a promoção da qualidade do ensino, da investigação, da extensão universitária e da responsabilidade social.

Este Manual está alinhado com a legislação aplicável ao Ensino Superior em Angola, bem como com os referenciais nacionais e internacionais de garantia da qualidade, servindo de suporte às atividades desenvolvidas pelo Gabinete de Garantia da Qualidade e pela Comissão de Auto-avaliação Institucional.

Mais do que um requisito para os processos de avaliação externa e acreditação, a auto-avaliação institucional representa um compromisso permanente da Instituição com a excelência, a inovação, a prestação de contas e a satisfação das necessidades da sociedade.

2. ENQUADRAMENTO LEGAL

O presente Manual enquadra-se no quadro normativo vigente que regula o funcionamento, a avaliação e a garantia da qualidade do Ensino Superior em Angola, bem como nas boas práticas internacionais de avaliação institucional e acreditação.

Ind. 1	**Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino em Angola — Lei n.º 32/20 de 12 de Agosto** Define a educação como direito fundamental e a necessidade de assegurar a qualidade, eficiência e eficácia do sistema educativo, incluindo o Ensino Superior.
Ind. 2	**Regime Jurídico das IES — Decreto Presidencial n.º 310/20 de 07 de Dezembro** Determina a obrigatoriedade de implementação de sistemas internos de garantia da qualidade e realização periódica de auto-avaliação institucional como instrumento de gestão estratégica e de prestação de contas à sociedade e aos órgãos de tutela.
Ind. 3	**Regulamentos MESCTI — Decreto Presidencial n.º 203/18 de 30 de Agosto** Estabelece critérios, indicadores e procedimentos para a avaliação da qualidade no Ensino Superior.
Ind. 4	**INAAREES — Decreto Executivo n.º 108/20 de 09 de Março** Aprova regulamento que estabelece o processo obrigatório de auto-avaliação para as Instituições de Ensino Superior (IES) em Angola.
Ind. 5	**Normativos Internos** Estatutos da Instituição, regulamentos académicos, e demais normativos internos.

3. MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão: Criação, preservação e difusão do conhecimento, nas várias áreas do saber, bem como prestação de serviços na comunidade onde se encontra inserida, tendo como finalidade primária a formação de quadros altamente qualificados com capacidade para enfrentar os desafios contemporaneos e de promover a integração no desenvolvimento de actividades de investigação cientifica, fundada no bem-estar das regiões e das comunidades ondem actuam.

Visão: é uma universidade inivadora e de refência no contexto nacional, reconhecida pela qualidade da formação, pela produção e difusão do conhecimento, pela investigação cientifica e pelo seu contributo para o desenvolvimento das regiões e comunidades, afirmando-se com mérito no contexto regional e internacional.

Valores: Justiça, como base da equidade e da ética; Liberdade, como espaço para o pensamento e a expressão; Igualdade, como compromisso com a inclusão e o respeito; Solidariedade, como essência da convivência humana; Pluralismo, como celebração da diversidade e da cooperação.

4. POLÍTICA DA QUALIDADE

A Universidade Internacional do Cuanza assume o compromisso com a excelência académica, a inovação pedagógica, a investigação de impacto e o desenvolvimento humano e social. A Política da Qualidade está ancorada na sua missão de formar profissionais competentes, éticos e comprometidos com o progresso de Angola.

1	**Melhoria Contínua dos Processos Académicos e Administrativos**
2	**Participação activa de todos os actores institucionais**
3	**Promoção da inclusão, equidade e responsabilidade social**
4	**Alinhamento com os referenciais legais e normativos nacionais e internacionais**

4.1 Evidências de Implementação da Política

As evidências da política de qualidade da Universidade Internacional do Cuanza (UNIC), tal como descrita, devem ser concretas, verificáveis e alinhadas com os princípios que orientam o Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ). Abaixo, são apresentadas evidências correspondentes a cada um dos princípios enunciados

1. Melhoria Contínua dos Processos Académicos e Administrativos

- Planos de Melhoria Institucional (com metas e prazos definidos)
- Relatórios de Auto-avaliação Institucional e por Curso
- Relatórios anuais de desempenho académico e administrativo
- Procedimentos de monitorização de indicadores de qualidade (ex: taxas de conclusão do curso, empregabilidade, avaliação docente)
- Revisões curriculares periódicas fundamentadas em evidências
- Auditorias internas e externas com base em checklists e critérios normativos
- Capacitações internas contínuas sobre gestão da qualidade
- Inquéritos de satisfação aplicados a estudantes, docentes, PTA e parceiros

2. Participação Activa de Todos os Actores Institucionais

- Constituição de Comissões de Auto-avaliação incluindo docentes, estudantes, PTA e sociedade civil
- Registos de reuniões dos órgãos colegiais com deliberações sobre qualidade
- Resultados de consultas e inquéritos participativos
- Grupos focais com diplomados e empregadores
- Formulários e plataformas digitais que permitem contribuições regulares

3. Promoção da Inclusão, Equidade e Responsabilidade Social

- Manual de Boas Práticas para a Promoção da Igualdade, Equidade de Género e Inclusão
- Registo de acções de formação sobre género, deficiência, diversidade e direitos humanos
- Políticas e programas de apoio social a estudantes em situação de vulnerabilidade
- Dados desagregados sobre acesso, retenção e sucesso académico por sexo e faixa etária
- Participação activa em projectos comunitários de extensão

4. Alinhamento com os Referenciais Legais e Normativos

- Referência explícita dos Decretos Presidenciais nos documentos institucionais
- Adopção de critérios e indicadores de qualidade definidos pelo Ministério de Tutela
- Participação em processos de acreditação e avaliação externa
- Alinhamento com as metas da Agenda 2063 da União Africana e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Evidência transversal: Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ)

- Manual da Qualidade Institucional;
- Sistema de Gestão de Evidências (físico e digital);
- Procedimentos de mentoria e acompanhamento dos planos de melhoria;
- Indicadores de desempenho actualizados periodicamente;
- Divulgação sistemática dos resultados de avaliação e melhoria.

Essas evidências devem estar documentadas, organizadas e acessíveis para consulta interna e auditorias externas, reforçando a credibilidade da política de qualidade e a cultura institucional de responsabilidade e melhoria contínua.

5. OBJETIVOS DA AUTO-AVALIAÇÃO

O presente Manual tem como objectivo geral estabelecer um referencial metodológico para orientar o processo de auto-avaliação institucional, promovendo a melhoria contínua da qualidade no Ensino Superior.

Objectivos Específicos

- Definir os princípios, procedimentos e instrumentos que orientam o processo de auto-avaliação institucional
- Promover uma cultura de qualidade baseada na participação, transparência e responsabilidade institucional
- Assegurar a recolha e análise sistemática de dados e evidências sobre o desempenho institucional
- Identificar pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria para apoio à tomada de decisão
- Contribuir para o alinhamento com os padrões nacionais e internacionais de garantia da qualidade

6. PRINCÍPIOS

1	**Participação** O processo de auto-avaliação deve envolver toda a comunidade académica, incluindo órgãos de gestão, docentes, estudantes, pessoal administrativo e parceiros institucionais, promovendo o compromisso coletivo com a qualidade.
2	**Transparência** As metodologias, critérios, procedimentos e resultados da auto-avaliação devem ser claros, acessíveis e partilhados de forma aberta, assegurando a confiança no processo.
3	**Rigor e Objectividade** A auto-avaliação deve basear-se em dados fiáveis, indicadores consistentes e evidências verificáveis, garantindo análises imparciais e fundamentadas.
4	**Melhoria Contínua** O processo deve estar orientado para a identificação de oportunidades de melhoria e implementação de ações corretivas e preventivas que reforcem a qualidade institucional.
5	**Responsabilidade** Cada interveniente deve assumir o seu papel no processo de auto-avaliação, garantindo o cumprimento das tarefas e o uso adequado dos resultados para a tomada de decisão.
6	**Utilidade para a Gestão** Os resultados da auto-avaliação devem servir de base para o planeamento estratégico, a tomada de decisão e o desenvolvimento institucional.
7	**Sustentabilidade** O processo deve ser contínuo e integrado na cultura institucional, garantindo a consolidação de práticas de qualidade ao longo do tempo.

7. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA QUALIDADE

A estrutura organizacional da auto-avaliação institucional é concebida de forma a garantir a coordenação, execução, acompanhamento e monitorização eficaz de todo o processo de garantia da qualidade.

Direcção Estratégica Conselho de Direcção / Reitoria	▸ Define as políticas gerais de qualidade ▸ Aprova os relatórios de auto-avaliação institucional ▸ Valida os planos de melhoria institucional
Coordenação da Qualidade Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ)	▸ Coordena todo o processo de auto-avaliação ▸ Elabora o plano anual de auto-avaliação ▸ Define instrumentos, indicadores e metodologias ▸ Consolida e analisa os resultados institucionais ▸ Elabora o relatório final de auto-avaliação
Implementação Técnica Comissão de Auto-avaliação (CAA)	▸ Executa o processo de auto-avaliação nas diferentes áreas ▸ Recolhe dados e evidências junto das unidades orgânicas ▸ Garante a aplicação dos instrumentos de avaliação ▸ Produz relatórios setoriais
Unidades Orgânicas Faculdades / Cursos	▸ Implementam o processo ao nível operacional ▸ Fornecem dados, relatórios e evidências ▸ Participam na definição de ações de melhoria ▸ Acompanham a execução das recomendações
Comunidade Académica Docentes, Estudantes e PTA	▸ Participam no preenchimento de inquéritos e instrumentos de avaliação ▸ Contribuem com informações e sugestões de melhoria ▸ Colaboram na implementação das ações corretivas
Parceiros Externos	▸ Fornecem contributos sobre a qualidade dos serviços formativos ▸ Participam em processos de avaliação e auscultação externa ▸ Apoiam na validação de resultados e recomendações

8. SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE (SIGQ)

O SIGQ da Universidade Internacional do Cuanza constitui um instrumento estratégico de gestão institucional, orientado para o cumprimento da missão, visão e objetivos da instituição, garantindo a conformidade com os referenciais nacionais e internacionais de qualidade no Ensino Superior.

Domínios Fundamentais do SIGQ

Ensino e Aprendizagem	Investigação Científica	Extensão Universitária
Gestão Institucional	Recursos Humanos	Partes Interessadas



8.1 Funcionamento do SIGQ — Ciclo de Melhoria Contínua

1. Planeamento das actividades de qualidade
2. Implementação dos processos institucionais
3. Monitorização e recolha de dados
4. Auto-avaliação institucional
5. Elaboração de relatórios de avaliação
6. Definição e execução de planos de melhoria
7. Avaliação dos resultados e retroalimentação do sistema

8.2 Princípios do SIGQ

- Melhoria contínua
- Participação e inclusão
- Transparência e responsabilidade
- Rigor e base em evidências
- Orientação para resultados
- Sustentabilidade institucional

8.3 Finalidade

O SIGQ constitui a base estruturante do processo de auto-avaliação institucional, assegurando a qualidade, a credibilidade e a eficácia da instituição, bem como o seu alinhamento com os padrões nacionais e internacionais de excelência no Ensino Superior.

9. DIMENSÕES DE AVALIAÇÃO

O processo de auto-avaliação incide sobre um conjunto de dimensões fundamentais que permitem analisar de forma integrada o desempenho da instituição.

1	**Ensino e Aprendizagem** Avalia a qualidade dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, incluindo organização curricular, metodologias pedagógicas, desempenho docente e sucesso académico.
2	**Investigação Científica** Analisa a produção científica da instituição, a participação em projetos de investigação, a publicação de resultados, a inovação e o desenvolvimento do conhecimento.
3	**Extensão Universitária e Ligação à Comunidade** Avalia a interação da instituição com a sociedade, através de projetos de extensão, prestação de serviços, parcerias e impacto social.
4	**Gestão e Governação Institucional** Incide sobre a eficiência da gestão, os processos de tomada de decisão, a liderança, o planeamento estratégico e a organização interna.
5	**Recursos Humanos** Avalia a qualificação, formação, desempenho e desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente.
6	**Recursos Materiais, Financeiros e Infraestruturas** Analisa a adequação, disponibilidade e gestão dos recursos físicos, financeiros, tecnológicos e infraestruturais.
7	**Satisfação das Partes Interessadas** Avalia o grau de satisfação de estudantes, docentes, pessoal técnico-administrativo e parceiros externos relativamente aos serviços prestados.
8	**Sistema Interno de Garantia da Qualidade** Analisa a eficácia dos mecanismos internos de qualidade, incluindo processos de auto-avaliação, monitorização e melhoria contínua.

10. INDICADORES DE AVALIAÇÃO (INAAREES)

O processo de avaliação e acreditação das IES em Angola assenta num conjunto de indicadores que permitem analisar de forma abrangente o desempenho institucional. Estes indicadores constituem um referencial essencial para a auto-avaliação, garantindo comparação, transparência e melhoria contínua.

Ind. 1	**Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional** Formulação, relevância, actualidade, exequibilidade e divulgação da missão institucional.
Ind. 2	**Gestão** Democraticidade, prestação de contas, adequação da estrutura de direcção e mecanismos de garantia da qualidade.
Ind. 3	**Currículos** Estrutura curricular, conformidade com normas, projectos pedagógicos e processos de ensino-aprendizagem e avaliação.
Ind. 4	**Corpo Docente** Qualificações, desempenho académico e científico, progressão na carreira, rácio professor/estudante e condições de trabalho.
Ind. 5	**Corpo Discente** Procura social, admissão, equidade, retenção, progressão e apoio social.
Ind. 6	**Pessoal Técnico e Administrativo** Qualificações, desempenho, rácio e adequação aos processos pedagógicos.
Ind. 7	**Investigação** Impacto social e económico, produção científica, estratégia, recursos financeiros e interdisciplinaridade.
Ind. 8	**Extensão** Tipo, natureza e intensidade das acções na comunidade, cooperação interinstitucional e impacto académico e social.
Ind. 9	**Intercâmbio** Acções de estudantes e professores ao abrigo de convénios nacionais e internacionais e inclusão em redes de investigação.
Ind. 10	**Infra-estruturas** Salas de aulas, laboratórios, biblioteca, TIC, meios de transporte, instalações desportivas e plano director.
Ind. 11	**Cumprimento da Legislação em Vigor**

Respeito pelas leis aplicáveis às IES e respectivos cursos de graduação e pós-graduação.

11. METODOLOGIA

A metodologia da auto-avaliação institucional assenta num processo sistemático, participativo e contínuo, orientado para a recolha, análise e interpretação de dados sobre o desempenho da instituição.

11.1 Natureza do Processo

- Qualitativa e quantitativa — integra dados estatísticos e perceções dos diferentes intervenientes
- Participativa — envolve toda a comunidade académica
- Contínua — realizada de forma periódica e integrada no ciclo de gestão
- Baseada em evidências — garante rigor e objectividade na análise

11.2 Etapas da Metodologia

1 **Planeamento**
Definição dos objectivos, indicadores, instrumentos de recolha de dados, cronograma e responsabilidades dos intervenientes.

2 **Recolha de Dados**
Levantamento de informações através de inquéritos, entrevistas, análise documental, observação e relatórios das unidades orgânicas.

3 **Tratamento e Análise de Dados**
Organização, sistematização e análise dos dados recolhidos, com base em indicadores de qualidade previamente definidos.

4 **Elaboração do Relatório de Auto-avaliação**
Produção de um relatório institucional que apresenta os resultados, identificando pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria.

5	**Validação e Divulgação dos Resultados** Partilha dos resultados com toda a comunidade académica e órgãos competentes, promovendo a transparência e responsabilização.

12. INSTRUMENTOS DE RECOLHA

A recolha de dados constitui uma etapa fundamental no processo de auto-avaliação institucional, permitindo a obtenção de informações fiáveis e pertinentes sobre o funcionamento da instituição.

- Inquéritos por questionário (estudantes, docentes,funcionários e outros envolvidos)
- Entrevistas individuais e em grupo
- Análise documental (relatórios, regulamentos, estatísticas institucionais e outros)
- Fichas de monitorização e grelhas de observação
- Sistemas internos de informação e bases de dados institucionais

13. RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

O Relatório de Auto-avaliação constitui o principal instrumento de sistematização e comunicação dos resultados do processo de avaliação interna. Este documento reúne, de forma estruturada e fundamentada, a informação recolhida ao longo do processo de auto-avaliação, permitindo uma visão global e crítica do desempenho institucional.

O relatório integra a descrição da metodologia utilizada, a apresentação e análise dos resultados obtidos, bem como uma reflexão crítica sobre o funcionamento da instituição e/ou cursos. Inclui ainda a identificação dos pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria, culminando com recomendações estratégicas.

⚠ Para efeitos de padronização, síntese e eficácia na comunicação institucional, o Relatório de Auto-avaliação não deve ultrapassar o limite máximo de 25 páginas, devendo privilegiar uma apresentação objectiva, clara e focada nos aspectos essenciais da análise e dos resultados obtidos.

14. PLANO DE MELHORIA

O Plano de Melhorias Institucional constitui um instrumento estratégico decorrente do processo de auto-avaliação, orientado para a correção das fragilidades identificadas e o reforço contínuo da qualidade institucional.

O plano organiza-se com base em indicadores e critérios de verificação previamente definidos, sendo apresentado de forma sistematizada com os seguintes elementos essenciais:

1	**Indicador padrão / Critério de verificação** Elemento de referência que permite medir o desempenho institucional.
2	**Fraqueza** Situação ou lacuna identificada no processo de auto-avaliação.
3	**Acção de Melhoria** Medida correctiva ou preventiva a implementar para superar a fragilidade.
4	**Responsável** Órgão, unidade ou indivíduo encarregado da execução da acção.
5	**Recursos Necessários** Meios humanos, financeiros, materiais e tecnológicos indispensáveis à implementação.
6	**Prioridade** Nível de urgência e importância da acção (alta, média ou baixa).
7	**Cronograma** Período definido para a execução e conclusão da acção de melhoria.

Modelo de Plano de Melhorias

Indicador / Critério	Fraqueza	Acção de Melhoria	Responsável	Prioridade	Prazo

15. MONITORIZAÇÃO

A monitorização da auto-avaliação institucional constitui uma etapa essencial do SIGQ, assegurando o acompanhamento contínuo da implementação das atividades previstas, a verificação do cumprimento dos indicadores definidos e a avaliação da eficácia das ações de melhoria.

Este processo tem como finalidade garantir que a auto-avaliação não se limita à produção de relatórios, mas se traduza em ações concretas e mensuráveis de melhoria institucional.

A monitorização é realizada de forma sistemática e periódica pelo Gabinete de Garantia da Qualidade, em articulação com a Comissão de Auto-avaliação e as diferentes unidades orgânicas, utilizando relatórios de progresso, grelhas de acompanhamento, reuniões de monitorização e indicadores de desempenho.

16. COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS

A comunicação dos resultados da auto-avaliação constitui uma etapa fundamental do SIGQ, garantindo a disseminação transparente, estruturada e acessível das conclusões obtidas ao longo do processo avaliativo.

Este processo visa assegurar que os resultados sejam partilhados com todos os níveis da comunidade académica, incluindo órgãos de gestão, docentes, estudantes, pessoal técnico-administrativo e demais partes interessadas, promovendo a participação, o envolvimento e a responsabilização coletiva.

A comunicação deve ser realizada de forma clara, objectiva e adequada aos diferentes públicos, podendo recorrer a relatórios institucionais, reuniões, apresentações, plataformas digitais e outros meios de divulgação interna.

17. ANEXOS

Os anexos constituem a parte complementar do Manual e têm como finalidade reunir documentos, instrumentos e evidências de suporte ao processo de auto-avaliação, permitindo maior transparência, rigor e operacionalização do SIGQ.

- Instrumentos de recolha de dados (questionários, guias de entrevista e grelhas de observação)
- Fichas de monitorização e acompanhamento de indicadores
- Modelos de relatórios de auto-avaliação setorial
- Estrutura tipo do relatório de auto-avaliação institucional
- Modelo do plano de melhorias institucional
- Grelhas de avaliação por indicadores de qualidade
- Cronogramas do processo de auto-avaliação
- Atas de reuniões da Comissão de Auto-avaliação Institucional
- Organograma do Sistema Interno de Garantia da Qualidade
- Outros documentos considerados relevantes para a implementação e evidência do processo

Aprovado por :

UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DO CUANZA
REITORIA

Carlos Roberto Jélvez Martínez, PhD

Magnifico Reitor